

## SCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Aline de Oliveira Ramalho<sup>1,2,\*</sup> , Julia Drummond de Camargo<sup>1</sup> , Eliane Mazócoli<sup>1</sup> , Cláudia Matias Rentes Barbosa<sup>1</sup> , Nilda Rosa Oliveira Prado<sup>1</sup> , Alessandra Marin<sup>1</sup> 

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de sala de escape como estratégia educacional e de sensibilização para prevenção de lesão por pressão no contexto hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência decorrente de atividade desenvolvida em novembro de 2021, com profissionais da equipe multiprofissional de um hospital filantrópico de grande porte localizado na região metropolitana de São Paulo (SP), Brasil. **Resultados:** Realizou-se o jogo como estratégia educacional associado a outras iniciativas sobre a temática, durante a campanha anual de prevenção de lesão por pressão. Participaram da atividade 82 profissionais, entre eles, enfermeiros, técnicos em enfermagem, nutricionistas e fisioterapeutas. O total de 57 participantes (69,5%) conseguiram desvendar os enigmas propostos e sair da sala de escape no tempo determinado. A avaliação de reação demonstrou alto nível de satisfação com a atividade, além de inúmeros elogios sobre a metodologia escolhida, bem como a criatividade com que o tema foi abordado e desenvolvido. **Conclusão:** A utilização de uma metodologia baseada na interação dos participantes, como as salas de escape, associada a outras atividades educativas parece ser interessante para promover a aprendizagem e a sensibilização na temática prevenção de lesão por pressão.

**DESCRITORES:** Lesão por pressão. Estomaterapia. Educação em saúde. Práticas interdisciplinares.

## SCAPE ROOM AS A SENSITIZATION AND EDUCATION STRATEGY ABOUT PRESSURE INJURY PREVENTION

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of using the escape room as an educational and awareness strategy for the prevention of pressure injuries in the hospital context. **Methods:** This is an experience report about an activity developed in November 2021, with professionals from the multidisciplinary team of a large philanthropic hospital located in the metropolitan region of São Paulo (SP), Brazil. **Results:** The game was played as an educational strategy associated with other initiatives on the issue, during the annual pressure injury prevention campaign. Eighty-two professionals participated in the activity, including nurses, nursing technicians, nutritionists, and physiotherapists. A total of 57 participants (69.5%) managed to unravel the proposed puzzles and leave the escape room in the proposed time. The reaction evaluation showed a high level of satisfaction with the activity, in addition to numerous compliments on the chosen methodology, as well as the creativity in which the topic was approached and developed. **Conclusion:** The use of a methodology based on the interaction of the participants, such as escape rooms, associated with other educational activities seems to be interesting to promote learning and awareness about pressure injury prevention.

**DESCRIPTORS:** Pressure ulcer. Enterostomal therapy. Health education. Interdisciplinary placement.

1. Hospital Sírio Libanês – São Paulo/SP, Brasil.

2. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem – São Paulo/SP, Brasil.

\*Autora correspondente: [alineo\\_ramalho@hotmail.com](mailto:alineo_ramalho@hotmail.com)

Editor de Seção: Juliana Balbinot R Girondi

Recebido: Fev. 25, 2022 | Aceito: Jun. 19, 2022

Como citar: Ramalho AO; Camargo JD, Mazocoli E; Barbosa CMR; Prado NRO; Marin A (2022) *Scape Room* como estratégia de sensibilização e educação sobre prevenção de lesão por pressão. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 20: e2022. [https://doi.org/10.30886/estima.v20.1211\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v20.1211_PT)

# LA SALA DE ESCAPE COMO ESTRATEGIA DE SENSIBILIZACIÓN Y EDUCACIÓN SOBRE LA PREVENCIÓN DE LESIONES POR PRESIÓN

## RESUMEN

**Objetivo:** Reportar la experiencia del uso del escape room como estrategia educativa y de concientización para la prevención de lesiones por presión en el contexto hospitalario. **Métodos:** Este es un relato de experiencia, resultado de una actividad desarrollada en noviembre de 2021, con profesionales del equipo multidisciplinario de un gran hospital filantrópico, ubicado en la región metropolitana de São Paulo, Brasil. **Resultados:** El juego se realizó como una estrategia educativa asociada a otras iniciativas en el tema, durante la campaña anual de prevención de lesiones por presión. Participaron de la actividad 82 profesionales, entre enfermeros, técnicos de enfermería, nutricionistas y fisioterapeutas. Un total de 57 participantes (69,5%) consiguieron desentrañar los puzzles propuestos y salir del escape room en el tiempo propuesto. La evaluación de la reacción mostró un alto nivel de satisfacción con la actividad, además de numerosos elogios sobre la metodología elegida, así como la creatividad con la que se abordó y desarrolló el tema. **Conclusión:** El uso de una metodología basada en la interacción de los participantes, como las salas de escape, asociada a otras actividades educativas, parece interesante para promover el aprendizaje y la sensibilización en el tema de prevención de lesiones por presión.

**DESCRIPTORES:** Úlcera por presión. Estomaterapia. Educación en salud. Prácticas interdisciplinarias.

## INTRODUÇÃO

A ocorrência de lesão por pressão (LP) no ambiente de cuidado é considerada um evento adverso relacionado à assistência à saúde e vem sendo pauta de discussão nos cenários nacional e internacional<sup>1</sup>. Segundo dados da Agência de Pesquisa e Qualidade em Saúde americana, a ocorrência de eventos adversos de maneira geral vem sendo reduzida nos últimos anos, com exceção das LP e infecções de sítio cirúrgico<sup>2</sup>.

Estudos revelam lacunas no conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado com LP e seu desejo por mais educação, tanto em seus programas de graduação como ao longo de suas carreiras<sup>3,4</sup>. Especialmente no que se refere à prevenção de LP, não basta apenas ter o conhecimento; é preciso aprimorar habilidades e atitudes, o que configura os três grandes eixos da competência — saber, saber fazer e querer fazer<sup>4</sup>.

Haja vista a necessidade de abordagens educativas inovadoras, que promovam a translação do conhecimento, a tomada de decisão e a execução dos cuidados de forma segura, a utilização de metodologias educacionais ativas torna-se indispensável nas instituições de saúde<sup>5</sup>. Faz-se fundamental que o enfermeiro e a equipe multiprofissional busquem o aperfeiçoamento constante de suas práticas, de modo a identificarem precocemente os fatores de risco e promover a manutenção da integridade da pele do paciente durante o período de internação, prestando, assim, uma assistência de qualidade<sup>4,6</sup>.

Considerando o desafio constante de promover um processo educativo assertivo no ambiente corporativo, os jogos apresentam-se como estratégia que pode potencializar os resultados e otimizar o processo de aprendizagem de adultos. Utilizados com os objetivos de motivar os participantes e promover trabalho em equipe e colaboração, pensamento crítico e criatividade, vêm ganhando espaço nos últimos anos<sup>5-8</sup>.

Entre as possibilidades de utilização dos jogos, a sala de escape, ou *escape room*, chama a atenção, por propor atividades colaborativas atreladas a um clima de mistério e desafio. Os participantes são trancados em uma sala por um tempo predeterminado, e a saída/liberação está condicionada à solução de enigmas e resolução de problemas em equipe. A estratégia inspirada em jogos de *videogame* tem como referencial teórico os fundamentos do construtivismo e da aprendizagem de adultos, em que se afirma que o conhecimento é construído à medida que os indivíduos atribuem sentido às experiências, posicionando-os como protagonistas no processo de aprendizagem<sup>5-9</sup>.

Embora não tenha sido localizado nenhum relato da utilização dessa abordagem por instituições hospitalares brasileiras, ela é uma estratégia que tem crescido em popularidade no ambiente corporativo, acadêmico e hospitalar ao redor do mundo<sup>9,10</sup>.

Mediante essas constatações, este estudo teve como objetivo relatar a experiência da utilização de sala de escape como estratégia educacional e de sensibilização para prevenção de LP no contexto hospitalar.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de um jogo de escape como estratégia para sensibilização e educação sobre a temática prevenção de LP em novembro de 2021, com profissionais da equipe multiprofissional de um hospital filantrópico de grande porte localizado na região metropolitana de São Paulo (SP), Brasil.

Os resultados da atividade foram obtidos por meio da observação dos organizadores sobre a intervenção, bem como pela análise descritiva de um questionário semiestruturado aplicado *online*, no qual os participantes opinaram de forma voluntária sobre a satisfação na atividade.

A ideia do jogo de escape surgiu do grupo de especialistas em estomaterapia com o time de desenvolvimento assistencial, mediante a necessidade de engajar as equipes assistenciais sobre a temática prevenção de LP e carência de oportunidades de aprimoramento dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais, após um longo período de restrição de atividades presenciais decorrentes da pandemia causada pelo coronavírus. Para sua realização, foram seguidos alguns passos, conforme ilustrado na Fig. 1.

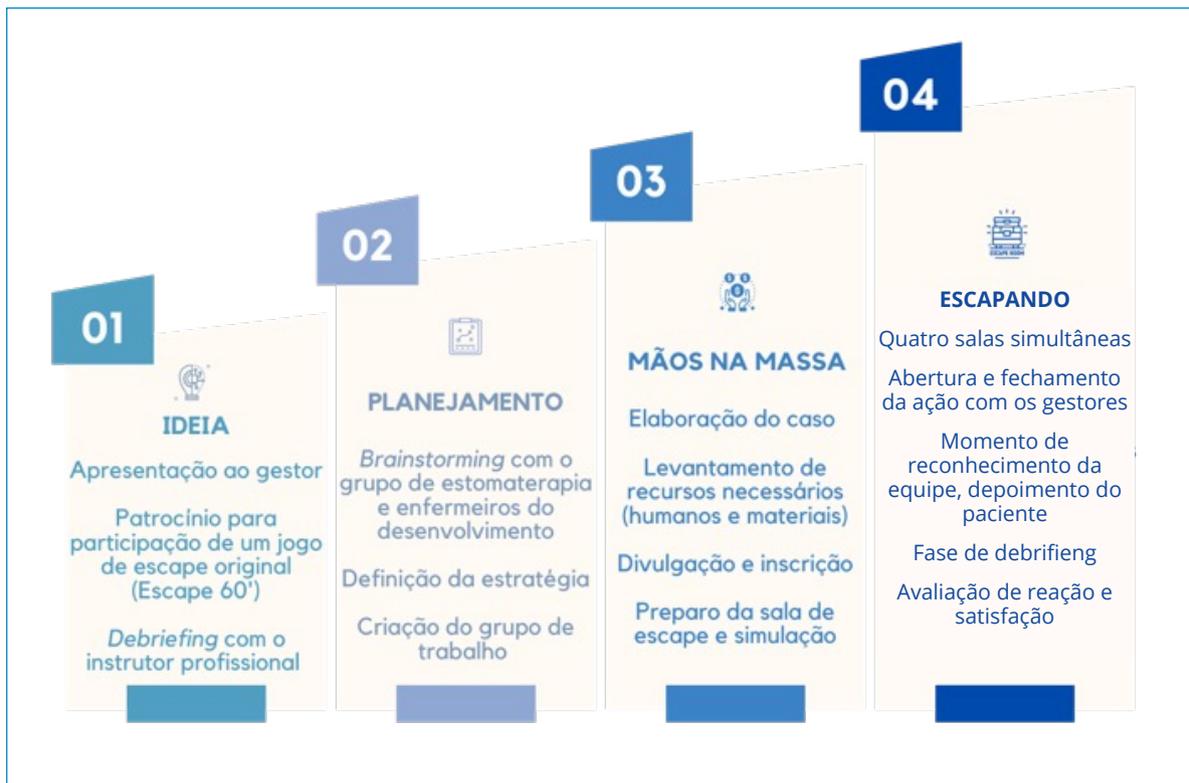


Figura 1. Passo a passo para elaboração do jogo de escape de lesão por pressão. São Paulo (SP), Brasil, 2022.

Fonte: Elaborada pelos autores.

## Aspectos éticos

A intervenção educativa foi desenvolvida com o objetivo único de promover a sensibilização da equipe multiprofissional com relação à temática prevenção de LP, fomentando o engajamento da equipe assistencial na prática desses cuidados. A participação da equipe nessa atividade foi voluntária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer nº 4.5.397.386.

## Preparação da ação

A atividade presencial sucedeu um programa de treinamento teórico denominado Prevenção em Foco, ofertado na modalidade *online*, com quatro encontros de 1,5 hora e carga horária total de 6 horas, nos quais foram abordados temas relacionados a fisiopatologia das LP, classificação, diagnóstico diferencial e intervenções preventivas.

A sala de escape possuía restrição no que se refere ao número de participantes, sendo então convidados todos os membros da equipe multiprofissional de prevenção de LP, denominada Skin Champions, e os profissionais que realizaram o curso Prevenção em Foco. A participação na atividade foi voluntária. Mediante o convite (Fig. 2) enviado via *e-mail* corporativo e plataforma institucional, os interessados realizaram sua inscrição em formulário eletrônico pré-estruturado. Por fim, foram disponibilizadas duas datas diferentes para escolha, de modo a favorecer a participação dos colaboradores nos diferentes plantões e horários.



Figura 2. Convite para inscrição no jogo de escape lesão por pressão. São Paulo (SP), Brasil, 2022.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os encontros aconteceram no Instituto de Ensino e Pesquisa do hospital e tiveram, cada um, 2 horas de duração. Foram preparados quatro espaços/salas diferentes:

- Sala A: Auditório geral. Acomodando até 80 pessoas sentadas, abrigou os momentos de abertura e encerramento do evento, momento de fotos, entrega de brindes e reconhecimento dos profissionais;
- Sala B: Sala de escape. Auditório com divisão para dois cenários de simulação, abrigou dois grupos simultaneamente, cada um com até oito participantes;
- Sala C: Estação sobre produtos para prevenção de LP padronizados na instituição. Reforço de indicação e contraindicação de uso dos curativos preventivos, *workshop* de aplicação correta e esclarecimento de dúvidas;
- Sala D: Estação sobre avaliação e classificação das LP (uso de manequins, protótipos de feridas e imagens para abordagem rápida do estadiamento de LP guiado pelo estomaterapeuta).

Para a organização de cada cenário, foi respeitado o distanciamento social recomendado pelas organizações sanitárias para o período, além de disponibilização de *dispensers* de álcool em gel, posicionados em pontos estratégicos das salas. Foi realizada ambientação em todos os espaços, com decoração utilizando cartazes e *templates* específicos, a fim de proporcionar imersão na temática.

A abertura da atividade ocorreu na sala A pelos estomaterapeutas. Após breve reflexão sobre o tema, apresentaram-se os objetivos e a dinâmica das atividades. Os participantes foram identificados por cores (etiquetas adesivas com três cores diferentes, que foram coladas no crachá dos participantes) e divididos em três subgrupos, e cada um direcionado a uma das salas.

A ação em cada cenário durava até 15 minutos, e ao término desse período os grupos mudavam para o próximo cenário. A troca de salas foi feita com a ajuda do time de organização, com definição e sinalização da rota, para que os participantes não se encontrassem entre uma atividade e outra, evitando assim que compartilhassem o que estava sendo abordado na sala de escape e se mantivesse o clima de suspense.

Ao serem direcionados para a sala de escape, os participantes foram recepcionados na antessala pelo estomaterapeuta, que esclareceu as regras do jogo e forneceu orientações sobre a atividade. A sala de escape foi preparada como um cenário de simulação, com uso de manequins educacionais, caixas, pistas e enigmas. Além disso, trilha sonora, ajustes luminosos e composição do cenário com correntes e cadeados contribuíam com o clima proposto para a atividade.

Os grupos foram compostos presencialmente de pelo menos um/a nutricionista, um/a fisioterapeuta, um/a enfermeiro/a e um/a técnico/a em enfermagem, limitados a oito participantes por grupo.

Por fim, encerramos a atividade com a apresentação de um vídeo elaborado para esse encontro, contendo o depoimento real de um paciente com coronavírus que passou por um período de internação superior a 30 dias em unidade de terapia intensiva e estava em processo de reabilitação, mas que, graças à atuação de toda a equipe, recebeu alta hospitalar sem que tivesse desenvolvido nenhuma LP.

## Jogando escape

O jogo tinha início quando a porta se abria aos participantes, com sons de correntes e ranger de portas. Uma instrutora (estomaterapeuta da instituição), denominada enfermeira Cloe (vestida com o uniforme de enfermeira e estrategicamente maquiada com um toque de terrorismo), recepcionava os participantes. Nesse momento, os participantes tornavam-se os novos funcionários do Hospital da Memória (nome fictício dado pelos organizadores), contratados para trabalhar em uma instituição histórica conhecida mundialmente pela qualidade dos serviços prestados e pela rigorosidade da enfermagem.

Ali os participantes eram apresentados a um desafio: garantir que nenhum paciente desenvolvesse LP. Para isso, precisariam demonstrar domínio sobre o protocolo de prevenção e trabalho em grupo. Cronômetro na tela (utilizando plano de fundo personalizado para a atividade, conforme Fig. 3, e sonoplastia para ambientação), 10 minutos para juntar todas as pistas, encontrar os números que gerariam o código para abertura do cadeado e que garantiria a contratação da equipe daquele renomado hospital.



Figura 3. Cronômetro e plano de fundo da apresentação do jogo. São Paulo (SP), Brasil, 2022.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dois cenários de simulação foram posicionados em lados opostos e distantes da sala. As dicas e os enigmas foram posicionados em locais diferentes em cada um dos cenários. O desafio era encontrar as letras do acrônimo de prevenção de LP elaborado pelos especialistas e utilizado na instituição há cerca de três anos denominado PREVINA, em que cada letra representa uma intervenção:

- P: posicionamento adequado de dispositivos;
- R: reposicionamento do paciente e dispositivos;
- E: evitar a umidade;
- V: verificar o uso apropriado da superfície de suporte;
- I: inspeção da pele;
- N: nutrição adequada;
- A: avaliação de risco para desenvolver LP.

As letras e os números encontrados faziam parte de uma equação simples, cuja solução gerava três números, utilizados como senha para abertura do cadeado, que permitia a saída da sala. Durante toda a atividade, a enfermeira Cloe dava dicas, questionava os participantes sobre as medidas a serem adotadas e dizia o tempo restante para o encerramento da atividade.

O clima de mistério, tensão e competitividade era aliviado ao final da atividade, com um momento de fotos com placas com os dizeres: “Eu vim e adorei”; “conseguimos escapar”; “eu escapei”; “não foi dessa vez”; e “eu nem queria sair mesmo”.

## RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Em um cenário no qual a fisiopatologia do novo coronavírus aumentava as chances de o paciente desenvolver LP associado à crise sanitária estabelecida ao redor do mundo, a incidência de LP tem chamado a atenção de instituições de saúde<sup>11</sup>. Tais aspectos emergiram em necessidade de constante atualização e reforço das práticas preventivas de LP no hospital sobre o qual se refere este relato de experiência.

Nessa perspectiva, o jogo de escape LP deu-se como uma das ações de sensibilização da campanha anual de prevenção de LP. Participaram da atividade 82 profissionais, entre eles fisioterapeutas, técnicos em enfermagem, enfermeiros e nutricionistas. A maioria dos participantes, 57 (69,5%), conseguiu escapar da sala no tempo proposto.

### Percepção dos participantes

Como rotina institucional, os participantes foram convidados a preencher a avaliação de reação no fim da atividade, utilizando um instrumento próprio, e todos os que o preencheram avaliaram o evento como excelente. Além disso, em um campo aberto, alguns profissionais fizeram questão de registrar seus feedbacks sobre a atividade, conforme declarações a seguir: “*Adorei a metodologia, deveria expandir para todo o hospital*”; “*Foi incrível, e gostaria que todos tivessem a oportunidade de participar desse evento maravilhoso*”; “*Muito construtivo e enriquecedor, de forma lúdica, onde nos remete melhor compreensão*”.

Isto posto, são muitos os benefícios de atividades lúdicas baseadas em simulação para atividades corporativas educacionais, incluindo estresse reduzido, maior envolvimento, identificação dos pontos fortes dos participantes e de oportunidades. Essas atividades são capazes de gerar motivação para o aprendizado, proporcionando resultados, *feedback* contínuo e promoção da autoconsciência<sup>12</sup>.

Ações educativas ativas e dinâmicas, como as salas de escape, demandam maior esforço para sua realização, além de estrutura física, recursos humanos e materiais. No entanto, para esse grupo de profissionais, que objetiva fomentar-se como agentes de mudança, essa metodologia pareceu conferir maior sensação de valor, além de ratificar o papel fundamental que cada membro da equipe desempenha na prevenção de LP, aspectos que consideramos essenciais para o engajamento do time.

Salientamos que a sala de escape foi apenas uma das estratégias utilizadas nesse dia, sendo combinada com outras abordagens que reforçaram a relevância do tema, bem como a participação de gestores e adesão da liderança, que atribuíram reconhecimento e valorização por todo esforço e entrega que as equipes ofereceram, especialmente durante tempos sombrios de pandemia.

No encerramento da atividade, os colaboradores emocionaram-se ao assistir ao depoimento e agradecimento de um paciente atendido na instituição, reiterando-se a relevância da adoção de boas práticas no cuidado em saúde e o impacto positivo que intervenções preventivas para redução do risco de desenvolvimento de LP promovem na qualidade de vida e reabilitação de pacientes graves e com tempo prolongado de internação.

## Limitações do estudo

Além do tempo de preparação e execução, o jogo de escape demanda infraestrutura adequada, pois foram necessários vários espaços simultâneos, profissionais de apoio para condução das atividades e materiais educativos, que em algumas situações podem conferir custos e limitar a capacidade de replicação desse modelo de intervenção educativa em outros cenários. Além disso, não foi possível analisar o impacto que a intervenção promoveu na prática do cuidado nem o quanto esse conhecimento/sensibilização refletirá nas atitudes tomadas ante a prevenção de LP à beira do leito.

## CONCLUSÃO

As salas de escape apresentam alta versatilidade, podendo ser utilizadas para abordagem de diversos temas relacionados à educação em saúde, cabendo aos organizadores o planejamento detalhado da ação, conforme o objetivo proposto, tempo, número de participantes, infraestrutura, bem como recursos humanos e materiais disponíveis para essa atividade.

Embora demande esforços significativos para sua elaboração e execução, em nossa experiência, a sala de escape, juntamente com as outras atividades da campanha, proporcionou uma experiência leve e inovadora para os participantes. A combinação de intervenções educativas com diferentes abordagens mostrou-se interessante tanto do ponto de vista de aprendizagem como do engajamento, contribuindo com a sensibilização dos profissionais sobre a relevância da aplicação de conceitos e recomendações baseadas em evidências na realização de práticas de prevenção de LP.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Concepção e desenho:** Ramalho AO e Camargo JD; **Coleta, análise e interpretação dos dados:** Ramalho AO e Camargo JD; **Redação do artigo:** Ramalho AO e Camargo JD; Mazocoli E e Barbosa CMR; **Revisão crítica:** Ramalho AO e Marin A; **Aprovação final:** Prado NRO e Marin A.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados ou analisados no presente estudo.

## FINANCIAMENTO

Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

## AGRADECIMENTOS

Aos membros do comitê de integridade da pele e desenvolvimento de enfermagem do hospital em questão, especialmente ao time multidisciplinar de prevenção em lesões cutâneas – *Skin Champions* – e todos os participantes da atividade.

Às empresas Convatec® e Molnlycke®, que auxiliaram na realização da atividade com orientações para equipe e concessão de materiais educativos para os participantes.

## REFERÊNCIAS

1. Edsberg LE, Black JM, Goldberg M, McNichol L, Moore L, Siegreen M. Revised National Pressure Ulcer Advisory Panel Pressure Injury Staging System. *J Wound Ostomy Continence Nurs* 2016;43(6):585-97. <https://doi.org/10.1097/won.0000000000000281>
2. Rockville MD. Declines in hospital: acquired conditions. Agency for Healthcare Research and Quality [Internet]. 2020 [acessado em 1º fev. 2022]. Disponível em: [https://www.ahrq.gov/data/infographics/hac-rates\\_2019.html](https://www.ahrq.gov/data/infographics/hac-rates_2019.html)
3. Ayello EA, Zulkowski K, Capezuti E, Jicman WH, Sibbald RG. Educating nurses in the united states about pressure injuries. *Adv Skin Wound Care* 2017;30(2):83-94. <https://doi.org/10.1097/01.asw.0000511507.43366.a1>

4. Campoi ALM, Engel RH, Stacciarini TSG, Cordeiro ALPC, Melo AF, Rezende MP. Permanent education for good practices in the prevention of pressure injury: almost-experiment. *Rev Bras Enferm* 2019;72(6):1646-1652. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0778>
5. Adams V, Burger S, Crawford K, Setter R. Can you escape? Creating an escape room to facilitate active learning. *J Nurses Prof Dev* 2018;34(2):E1-E5. <https://doi.org/10.1097/nnd.0000000000000433>
6. Lima, PR, Damacena DEL, Neves VLS, Campos RBN, Silva FAA, Bezerra SMG. Ocorrência de lesão por pressão em pacientes hospitalizados: revisão integrativa. *Uningá Rev J [Internet]*. 2017 [acessado em 13 maio 2022];32(1):53-67. Disponível em: [revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/39](http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/39)
7. Gómez-Urquiza JL, Gómez-Salgado J, Albendín-García L, Correa-Rodríguez M, González-Jiménez E, Fuente GAC. The impact on nursing students' opinions and motivation of using a "nursing escape room" as a teaching game: a descriptive study. *Nurse Educ Today* 2019;72:73-6. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.10.018>
8. Strickland HP, Kaylor SK. Bringing your a-game: educational gaming for student success. *Nurse Educ Today* 2016;40:101-3. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.02.014>
9. Morrell BLM, Ball HM. Can you escape nursing school? *Nurs Educ Perspect* 2020;41(3):197-8. <https://doi.org/10.1097/01.nep.0000000000000441>
10. Woodworth JA. Escape room teaching pedagogy in the didactic learning environment for nursing. *Nurse Educ* 2021;46(1):39-42. <https://doi.org/10.1097/nne.0000000000000847>
11. National Pressure Injury Advisory Panel. Unavoidable pressure injury during COVID-19 crisis: a position paper from the National Pressure Injury Advisory Panel [Internet]. 2020 [acessado em 1º fev. 2022]. Disponível em: [www.npiap.com](http://www.npiap.com)
12. Ambrosio DM, Garofalo PF. Expect the unexpected: simulation games as a teaching strategy. *Clin Simul Nurs* 2016;12(4):132-6. <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2015.12.009>